

RUA AMÉLIA REZENDE MARTINS

Lei nº 1535 de 02-07-1956

Formada pela rua 2 da Vila Santa Odila e rua 2 da Vila Progresso

Início na avenida Engenheiro Cyro Lustosa

Término na rua Macaraí

Vila Santa Odila

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Ruy Hellmeister Novaes.

AMÉLIA REZENDE MARTINS

Amélia Rezende Martins nasceu em Campinas a 23-março-1877 e faleceu nesta cidade a 03-fevereiro-1948. Era filha de Geraldo Ribeiro de Souza Rezende e Maria Amélia Barbosa de Oliveira Rezende, mais tarde, barões Geraldo de Rezende. Foi casada com o médico João de Assis Lopes Martins, com quem teve nove filhos. Amélia Rezende Martins escreveu inúmeros livros didáticos, iniciando sua carreira nas letras com as obras preparadas para a educação de seus filhos, a quem foi de uma dedicação extrema. Nesse gênero publicou uma série de trabalhos, que mereceu as mais elogiosas referências de professores ilustres, sendo essas obras, na maioria, aprovadas e adotadas pela instrução pública do Rio de Janeiro. "Geografia Elementar", "24 Pontos de Historia do Brasil", "Compêndio de Historia do Brasil", "Meu Brasil", "40 Pontos de Geografia", "Pontos de Historia Universal", "Meu Livrinho de Missa", "O Livro de José Maria", são livros, alguns dos quais com mais de 10 edições, que marcaram o ensino brasileiro. Em gênero mais poético, publicou em diários e revistas: "Divulgações", "Quadros de Nossa Terra", "Ocaso de Inverno", "Quadro de Verão", "Visão de Crepúsculo no Mar", "As Andorinhas de Campinas", "Cercando Meias", "Impressões do Carnaval" e outros. Pronunciou conferências por todo o país sobre pedagogia e cinematografia escolar, e os artigos publicados eram reproduzidos em jornais de vários Estados. Ela e o marido representaram o Brasil no IX Congresso Internacional dos Cooperadores Salesianos, em Buenos Aires, onde realizou duas conferências, sendo que a segunda no idioma francês. Seu gosto e vocação pela arte musical levou-a a escrever sobre o assunto, publicando "História da Música" e "As Nove Sinfonias de Beethoven", além de "Curiosidades Musicais". Escreveu muitos artigos, críticas e fez conferências ilustradas por sua filha, a pianista Maria Amélia de Rezende Martins. Constituiu-se numa das escritoras mais cultas e férteis do Brasil, ao seu tempo.

RUA AMÉLIA REZENDE MARTINS

**LEI Nº 1.535, DE 2 DE JULHO DE 1956**

Dá o nome «Amélia Rezende Martins» a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «Amélia Rezende Martins» a via pública que abrange a rua 2 da Vila Santa Odila e da Vila Progresso, a qual, tem início na Avenida 2 deste último loteamento.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 2 de julho de 1956.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 2 de julho de 1956.

O Diretor,
Alvaro Ferreira da Costa



Amélia de Rezende Martins

Cordélia de Magalhães Castro

- Filha mais velha dos Barões Geraldo de Rezende, nasceu Amélia de Rezende, em Campinas, a 23 de março de 1877.

Dotada por Deus de brilhante inteligência, possuía forte pendor artístico e um temperamento generoso e vivo. Era empreendedora e cheia de bom-senso, não lhe tendo também faltado dotes físicos de encanto pessoal, simpatia e beleza.

Aos dezassete anos casou-se com o Dr. João de Assis Lopes Martins, conceituado médico em Campinas e fervoroso católico.

Princerosamente educada dentro dos princípios e idéias de uma família tradicionalmente piedosa e culta, continuou a estudar com afiço, mesmo depois de casada, pois era a sua aspiração ser o guia intelectual dos filhos. Os estudos, porém, — pois foi uma entusiasta pesquisadora até o fim da vida — nunca a impediram de dedicar à família tóia a riqueza do seu imenso coração.

Relembrando-lhe agora a bela e sempre digna figura, vêm-nos à mente os traços da mulher forte na Sagrada Escritura. Esposa dedicada soube auxiliar o marido na árdua tarefa da clínica médica. Nove foram os filhos que lhe enriqueceram o lar, e deles foi sempre mãe extremosíssima. Admirada e amada pelos seus fâmulos, era perfeita dona de casa, desta casa hospitaleira à qual sabia imprimir um cunho muito pessoal e onde recebia com encantadora simplicidade e discreta elegância. Madrugava habitualmente e nunca era vista ociosa. Notável era o trabalho produzido cada dia, sem a mínima precipitação ou alarde. Para tudo havia tempo, porque raras vezes se encontra capacidade igual a sua para tudo organizar e tudo conservar em ordem.

Amava apaixonadamente o belo, e dava às coisas úteis o devido valor. Muito habilidosa de mãos, idealizava e executava com perfeição lindos trabalhos de agulha, de pintura, etc., não se descurando dos arranjos de casa, do apuro de uma mesa de aniversário, da bela apresentação de um prato que além de bonito devia ser também saboroso.

A jardinagem era uma das suas distrações prediletas. Conhecia o segredo de transformar o menor pedacinho de terra em fresco e perfumado jardim.

A entrada da casa colocara belo quadro do Coração de Jesus, junto ao qual se achava um interessante trabalho de pirogravura, feito pelas suas próprias mãos, com os seguintes dizeres: «Ego sum Via veritas et Vita». Na ampla sala de jantar, onde, apesar das dificuldades modernas, reunia semanalmente a família, estava a sua mesa de trabalho. Era ali que sempre com um sorriso acolhedor recebia, a qualquer hora, quem dela carecesse. E não somente os filhos, mas parentes e conhecidos a ela recorriram para esclarecimento de alguma dúvida ou para fazer cessar algumas hesitação. Raras vezes saía. Nessa sala, onde passava os dias de proficuo trabalho, fazia questão de ter diante dos olhos a imagem do Coração entronizado. Quería vê-Lo sempre cercado de flores e além disto uma lâmpada queimava noite e dia, a testemunhar o amor da família pelo Divino Amigo.

Foi fiel ao programa traçado quando recém-casada. Conseguiu ser a professora única das filhas e auxiliar eficezmente os filhos em seus estudos. Para eles compilou pontos de História Universal, 3 livros sobre História do Brasil, 1 compêndio de Geografia, 2 volumes de Geografia em Recortes, Quadros Sinópticos e Sincrônicos de História Universal e História do Brasil. Tudo isso mais tarde foi publicado. Encantador é o «Livro de José Maria» (lição de coisas), que mereceu de um grande professor o seguinte comentário: «Aqui se encontra tudo que não se sabe onde procurar». O «Meu Livrinho de Missa», publicado, por ocasião da primeira comunhão de uma das crianças, muito bem auxilia os pais e catequistas, principalmente pela explicação do Santo Sacrifício, muito ao alcance aos pequeninos. Para os filhos também compôs vários jogos escolares, mapas mudos, etc.

Possuía rara intuição musical e um senso crítico aprimorado que a tornaram uma capacidade em tudo que se referia à arte. A música constituiu sempre o grande encanto de sua vida. Pianista primorosa, iniciava ainda agora com imenso gosto e invulgar competência as netinhas nos princípios pianísticos, como já o havia feito com as filhas. Os livros escritos para orientação musical da juventude «História da Música», «Curiosidades

AM



Musicalis», e «As Nove Sinfonias de Beethoven», são por todos apreciadíssimos. Inéditos existem ainda «História da Arte» e «Literaturas Antigas».

Finda a educação dos filhos tomou forma mais ampla e altruística o Ideal da sua mocidade. Desejando auxiliar as jovens mães inexperientes, evitando-lhes as dificuldades que encontrara na educação dos próprios filhos, aprofundou-se nas questões sociais, estudou as nossas deficiências e possibilidades em matéria de educação e concebeu um plano magnífico percurso de muitos que vieram mais tarde tentar solucionar o nosso grave problema social e cultural.

Quis colocar a grande obra que idealizara sob a proteção da Educadora por excelência a Virgem Mãe. Durante meses procurou uma imagem de Nossa Senhora que lhe exprimisse o pensamento. Finalmente, encontrou-a em São Paulo, de maneira inesperada. Na Igreja de Santa Cecília, uma Virgem fundida em bronze, tendo nas mãos — como que a ofertá-Lo — um lindo Menino Jesus. Esta imagem respondia à invocação de «Mater Redemptoris». Era, exatamente o que ela havia sonhado! Graças a gentileza de uma senhora amiga que possuía um exemplar desta linda imagem em mármore, foi possível à Ação Social Brasileira obter uma cópia da mesma, que se acha em sua sede provisória à Rua Sebastião de Lacerda, 70, Rio de Janeiro. Foi benta pelo saudoso D. Francisco de Campos Barreto, Bispo de Campinas e grande amigo da família, justamente no dia em que outro grande amigo, D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, benzina no alto do Corcovado a imagem do Cristo Redentor.

Por ocasião do 4º Centenário do Venerável Padre José Anchieta, unido-se às homenagens que foram prestadas ao grande Apóstolo das Selvas e Primeiro Educador do Brasil, promoveu uma «Quinzena Anchieta», que constou de uma série de conferências realizadas pela «Voz do Brasil» da Rádio Clube, conferências estas feitas por grandes vultos do nosso meio literário e católico. Envidou também os maiores esforços para que lhe fosse entregue o terreno na Esplanada do Castelo, terreno ao qual tinha direito por lei e onde seria construído o Edifício Anchieta, sede da Ação Social Brasileira.

Porque harmoniosa e pura, foi também bela e fecunda a vida de Amélia de Rezende Martins. Não lhe faltaram tribulações e dissabores. Perdeu 3 filhos, um dos quais morreu como um santo aos dezessete anos. Não lhe foi poupada a dor cruel de uma calamitosa injustiça. Foi tratada, caluniada, porque desconheceram-lhes alguns as qualidades excepcionais de dignidade, de valor moral e capacidade realizadora. Tudo aceitou com nobreza. Naquele grande coração não havia lugar para pequenezas e rancoros.

Filha amantíssima, uma de suas últimas alegrias foram os festejos comemorativos do centenário de seu pai, o Barão Geraldo de Rezende. Escrevera-lhe a biografia com invulgar felicidade. «Um Idealista Realizador» e realmente um livro notável e que a todos encanta.

Em plena atividade, foi subitamente acometida de mal impledoso que tornou os últimos meses de sua vida um rude calvário. Rodeada do conforto da nossa santa religião e de todo o carinho da família, foi consciente e tranquilamente se afastando do mundo que deixava com a serenidade dos que morrem felizes depois de uma vida bem vivida.

Orescia dia a dia o sofrimento. Tornava-se, porém, cada vez mais límpido e luminoso o seu clar, até que na madrugada de 3 de fevereiro de 1948, Deus veio finalmente cerrar as pálpebras daqueles olhos transparentes e claros que jamais precisaram baixar diante das orfaturas.

(Do «Diário do Povo», 18-4-48).

Cam

RUA AMÉLIA REZENDE MARTINS

Lei nº 1535 de 02-07-1956.



AMÉLIA DE REZENDE MARTINS - Nasceu em Campinas, Estado de São Paulo, a 23 de março de 1877, filha do Comendador Geraldo Ribeiro de Souza Rezende e de d. Maria Amélia Barbosa de Oliveira Rezende, mais tarde Barão e Baroneza Geraldo de Rezende. Neta paterna do ilustre homem de Estado, Marquês de Valença, que ocupou cargos de responsabilidade na Magistratura do país. Pelo lado materno era neta do íntegro magistrado Conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira, Presidente do Supremo Tribunal, em 1881.

Amélia Rezende Martins herdou de seus maiores um profundo senso de idealismo e patriotismo que transparece em toda a sua obra.

Casada com o distinto médico, Dr. João de Assis Lopes Martins, que abdicou sua clínica para candidatar-se à magistratura e dedicar-se à indústria. É mãe de muitos filhos, entre os quais a exímia pianista Maria Amélia, um grande nome na arte musical, e Maria Cecília que dedicou sua vida aos pobres como Assistente Social. Dedicada à educação de seus filhos, d. Amélia escreveu inúmeros livros didáticos, iniciando sua carreira nas letras com as obras preparadas para eles. Nesse gênero publicou uma série de trabalhos, que mereceram as mais elogiosas referências de professores ilustres, sendo esses livros na maioria, aprovados e adotados pela Instrução Pública do Rio de Janeiro. "Geografia Elementar", com mapas coloridos, vem sendo ininterruptamente reeditado pela Livraria Alves. "24 Pontos de Historia do Brasil", pontos de exame com elogioso prefácio do Dr. Afonso de Taunay. "Compêndio de Historia do Brasil", na 8a. edição, esgotada. "Meu Brasil", 3a. edição, esgotada. (Feriados Nacionais e pontos capitais de nossa historia). "40 Pontos de Geografia", para exame. "Pontos de Historia Universal", para exame. - 1º vol. Historia Antiga e Média. 2º vol. - História Moderna e Contemporânea. "Meu Livrinho de Missa", última edição na Bélgica. Turnhout Estabelecimentos Brépols S.A. "O Livro de José Maria" lições de cousas. "3 Quadros Sinóticos Sincrônicos de História Universal" com índice e folheto - Revolução Francesa. "Quadro Sinótico e Sincrônico de Historia do Brasil", em duas cores. "Quadro Sinótico e Sincrônico da História da Música".

Escreveu em revistas sobre esse mesmo aspecto: "História da Arte", na revista "Luz de Maria" editada sob a direção de D. Amélia Rodrigues; e "Literaturas Antigas", na revista "Natal".

Ainda no gênero didático publicou jogos escolares e material escolar: Geografia em Recortes:



Rua Amélia Rezende Martins

- Fls. 02 -

1º Caderno: "O Brasil no Mundo"; "O Brasil na América do Sul"; "Brasil, Estados e Capitais"; "Brasil e suas Regiões Naturais"; "Brasil e suas Bacias Fluviais"; "Brasil Terra de Promissão - Suas Riquezas".

2º Caderno: "Continentes". Saliente-se ainda a publicação de "Mapas-Mundos Geográficos", "Mapas Históricos - História Antiga". "Jogos Escolares", tem: "Estudar Brincando"; "A Geografia Divertida"; "Nossa Historia", "A Doutrina Cristã".

Livros de jogos escolares foram editados nas tipografias: Livro Azul, em Campinas, Companhia Melhoramentos de São Paulo, Anuário do Brasil, Francisco Alves, Tipografia Leuzinger, Editôra Laemmer. Escolas Profissionais Salesianas de São Paulo e Niterói Lito-tipografia Fluminense, etc.

Durante a presidência do dr. Fernando de Melo Viana em Minas Gerais, foi Amélia Martins convidada pelo ilustre professor, Dr. Lúcio José dos Santos, em nome do governo de Minas, a pronunciar duas conferências pedagógicas em Belo Horizonte, sôbre o ensino primário em nossa terra, desincumbindo-se do honroso convite em setembro de 1925.

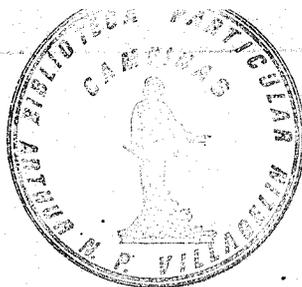
Muito interessada na vulgarização do cinema escolar, fez-se acompanhar de um cinegrafista, Sr. Luiz Grentener, apresentando uma cêna interessantíssima em filmes instrutivos e educativos.

Suas conferências foram publicadas na revista escolar de Belo Horizonte, "A Educação", fascículo 12, revista mensal da Associação Brasileira de Educação, dedicada à defesa da instrução no Brasil, e, à pedido do Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, publicadas na íntegra no "Jornal do Comércio", nos dias 12 e 14 de janeiro de 1926, no Rio de Janeiro.

Na mesma ocasião em que foi a Belo Horizonte realizar essa conferência, pronunciou também no Teatro Municipal dessa cidade, uma outra sôbre música, sendo a conferência ilustrada por sua filha Maria Amélia.

Pronunciou e publicou conferências e artigos sôbre educação, entre os quais: "Tese para a Primeira Conferência Nacional de Educação", realizada em Curitiba, organizada pela A. B. E.

Impossibilitada de se ausentar do Rio, foi a tese lida pelo Dr. Belisário Pena. Provocando calorosa discussão, foi brilhantemente defendida por aquele patricio. "A Geografia sem Recortes", conferência na Sociedade de Geografia, à convite do General Moreira Guimarães, em julho de 1930; "Jogos Educativos e Diversões para a Mocidade", realizada em julho de 1930 para a Associação Brasileira de E-



Rua Amélia Rezende Martins

- Fls. 03 -

ducação; "O Divertimento na Educação Popular", para o Congresso Brasileiro de Educação de 1937; "O Cinema no Plano Educativo", para a 1a. Convenção Cinematográfica Nacional.

Outras palestras e conferências para a A.B.E. e Associação de Professores Católicos, divulgadas todas pela imprensa. Em gênero mais leve, mais poético, publicou em diversos diários e revistas: "Divulgações", quadros de nossa terra, "Ocaso de Inverno", "Quadro de Verão", "Visão de Crepúsculo no Mar", "A Ressaca", "As Andorinhas de Campinas", "O Farol", "Cezindo Meias", "A Queimada", "Impressões do Carnaval", "Contrastes", "Cortejo de Saudade".

"Conferências em Buenos Aires", em 1925. Convidados que foram ela e seu marido para representarem o Brasil no IX Congresso Internacional dos Cooperadores Salesianos, na capital portenha, realizou ali, duas conferências: a 1a. em português, exaltando a obra social e educativa salesiana; a 2a. em francês, sobre a cultura geral e notadamente a boa imprensa. Tem publicado vários artigos nos jornais: "O Que Será o Rio de Janeiro de Amanhã?", no "O Jornal" de 21 de julho de 1929; "O Grande Problema: Rumo ao Campo", na "União" 1930; "O Divórcio e a Dignidade da Mulher", 1931; "Crise Mundial - Crise de Moral", "Jornal do Comércio, 1931; "Nossa Senhora e o Reino Social de Jesús", 1931; "A Benemerência dos Jesuítas no Brasil" 1932; "Obras Sociais, Um Hino a São Paulo e Um Apêlo ao Rio de Janeiro", 1934; "A Saudação ao Cardeal Pacelli,", depois Santo Padre, outubro de 1934; "O Púlpito no Brasil: D. João Batista Correia Neri", 1932; "Pensando em Meus Patrícios", "Jornal do Comércio"; "O Divórcio" - Inquérito aberto pelo "Correio da Manhã", 1926; "As Obras das Vocações Sacerdotais", 1922.

Colaborou em vários vespertinos cariocas, sendo seus trabalhos transcritos muitas vezes em outros jornais dos Estados. Seu gosto e vocação pela arte musical, levou-a a dedicar-se também a esse gênero de publicidade e seus livros sobre música alcançaram extraordinários êxitos e os mais calorosos elogios dos entendidos. São êles: "História da Música", com muitas edições feitas em Campinas, S. P., Ed. Leuzinger, que também editou "As Nove Sinfonias de Beethoven" e "Curiosidades Musicais". Sobre o assunto escreveu muitos artigos, comentários, críticas e fez conferências ilustradas por sua filha, a pianista Maria Amélia de Rezende Martins.

Em 1919, profundamente impressionada com o movimento social que se lhe afigurava gravíssimo na esfera mundial, publicou para distribuição gratuita um opúsculo "Reflexões Sobre o Movimento Social", que teve extraordinária repercussão e mereceu ser refutado

Rua Amélia Rezende Martins

- Fls. 04 -

pelo professor José Oiticica, em 28 artigos, no jornal "A Rua", provocando um segundo opúsculo que a autora chamou "Complemento às Reflexões Sobre o Movimento Social", que foi fartamente espalhado pelo Brasil.

A seguir, publicou ainda sobre esse problema os seguintes livros: "A Moda", 1920; "Estudos sobre os Problemas Sociais e o Feminismo", dois opúsculos, 1925; "A Mulher e a Política", 1932; "Grandes Problemas Nacionais", 1933.

Realizou, ainda debatendo o assunto, as palestras depois publicadas sobre "A Família", "A Mocidade", "Os Artistas", "O Professorado", etc. Com relação às crianças, tivemos além de palestras, plaquetas sobre cada caso: "Diversões para Crianças"; "Alegrando a vida das Crianças Pobres"; "O Guignol para as Crianças Pobres"; "Diversões Permitidas e Diversões Proibidas"; além de haver publicado muitas "Cartas Abertas aos Senhores Governantes", "Cartas Abertas aos Capitalistas", etc. Uma atividade maravilhosa.

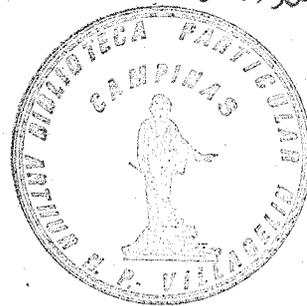
Por ocasião das festas e homenagens ao Venerável Padre Anchieta, pronunciou pelo rádio sete palestras e realizou algumas conferências na chamada "Quinzena Anchieta", convidando grandes conferencistas e homens de Letras para se pronunciarem em palestras, conferências e simpósio, transmitidas também pela Rádio Clube do Brasil, para que toda a Nação as ouvisse. Tudo isso foi reunido numa coletânea ilustrada. Despertou a Nação sobre o Padre-Poeta, donde nasceu a idéia de santificá-lo ou beatificá-lo.

Em 1935 publicou a sua obra prima "Um Idealista Realizador", falando sobre seu pai. Um livro ricamente ilustrado, com mais de 700 páginas, é um documentário impressionante. A Academia Brasileira de Letras reconheceu esse livro e muitos acadêmicos se pronunciaram em grandes artigos assinados. Entre os que se manifestaram estão os Srs. Embaixador José Carlos de Macedo Soares, Menotti Del Picchia, Tobias Monteiro, Gilberto Freyre, Gastão Penalva, Mário de Andrade, Herbert Moses, Frei Pedro Sinzig, Moreira Guimarães, Lourenço Filho, General Francisco José Pinto, Cincinato Braga, Príncipe Dom Pedro de Orleans e Bragança, Agripino Grieco, Ferreira da Rosa, Menezes de Oliva, Jonathas Serrano e tantos outros.

Foi sem dúvida uma das escritoras mais operosas do Brasil, ao seu tempo.

Faleceu a 3 de fevereiro de 1948, deixando um grande vácuo..

(Extraído das págs. 244/248 do 2º vol do Dicionário Bio-Bibliográfico de mulheres Ilustres e Intelectuais do Brasil" de Adalzira Bittencourt, Editora Pongetti, Rio, 1970)



AMÉLIA DE REZENDE

Também a formosura e os encantos nessoais de dona Amélia de Rezende, filha mais velha do Barão Geraldo de Rezende, nascida em 1877 foram bastante comentados em Campinas antiga. Casando-se aos dezesseis anos, sabe-se que dona Amélia continuou seus estudos, pesquisando muito para ser guia intelectual dos filhos.

A jardinagem era seu passatempo preferido. Frequentemente ela transformava um pedaço de terra num lindo e perfumado jardim. Também o apuro com que apresentava uma mesa de aniversário era sempre digno de nota.

(Extraído de "Presença Feminina", do suplemento "Diário do Povo", de Campinas)